

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
MARIANA MARTINS DOS SANTOS**

**O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS NA CONDUÇÃO DO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO  
DE ESPECTRO AUTISTA**

**PONTA GROSSA  
2017**

**MARIANA MARTINS DOS SANTOS**

**O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS NA CONDUÇÃO DO  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO  
DE ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como  
requisito para obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia na Faculdade Sant'Ana.

Prof.<sup>a</sup> Orientadora: Ingrid Gayer Pessi

**PONTA GROSSA  
2017**



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIANA MARTINS DOS SANTOS

**O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DESAFIOS NA  
CONDUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA  
COM TRANSTORNOS DE ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

Orientadora Prof<sup>ª</sup>. Esp. Ingrid Gayer Pessi *IGPessi*

Banca Prof<sup>ª</sup> Esp. Isolde Linck *ilinch*

Banca Prof<sup>ª</sup> Ms Lucimara Glap *lglap*

Ponta Grossa, 27 de novembro de 2017

Dedico este trabalho, primeiramente à Nossa Senhora Aparecida e Deus que sempre estou pedindo a graça e sempre me ouviram e me protegeram durante a minha vida acadêmica.

Em segundo lugar dedico a minha família, que sempre está ao meu lado, me apoiando e incentivando a não desistir e correr atrás do meu sonho.

Dedico também a Faculdade Sant'Anna e a todos os professores do curso de Licenciatura em Pedagogia, que derem todo o suporte e ensinamentos necessários para a realização deste trabalho na minha formação de Pedagoga.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por estar sempre presente em todos os momentos e ter colocado essa linda jornada de professora em minha vida e futuramente como pedagoga.

Agradeço também a minha professora orientadora Ingrid Gayer Pessi que teve paciência e grande sabedoria para me ajudar nesse trabalho me auxiliando sempre.

Agradeço em especial minha mãe, meu pai e aos meus irmãos por todo o apoio e incentivo, que nunca me deixarem desistir.

Agradeço também ao meu namorado Matheus e a minha querida amiga Isabella que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me ajudando durante esses três anos de caminhada acadêmica.

As crianças especiais, assim como as aves, são diferentes em seus voos. Todas, no entanto, são iguais em seu direito de voar. (JÉSSICA DEL CARMEN PEREZ).

## RESUMO

A presente pesquisa busca trazer importantes contribuições para a comunidade acadêmica, colaborando com novas informações sobre o aluno com espectro autista dentro do contexto escolar bem como refletir sobre o papel do professor no trabalho com esses alunos. Com isso, pretende-se apresentar de que forma o professor pode auxiliar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança com espectro autista. Para tal, foi realizada uma pesquisa de campo a fim de investigar de que forma o aluno com espectro autista pode ser inserido no contexto escolar. Através da pesquisa foi possível perceber de que forma o professor pode ensinar a criança com espectro autista.

**Palavras-chave:** Autismo. Desenvolvimento. Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO SOBRE O AUTISMO .....</b>	<b>09</b>
<b>3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR COM O ALUNO AUTISTA</b>	<b>13</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO 1- TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO 2 -TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta um estudo sobre os desafios do professor da educação infantil no processo de ensino e aprendizagem da criança com transtorno de espectro autista (TEA).

O interesse pelo assunto surgiu durante uma proposta de trabalho em uma escola particular no município de Ponta Grossa, onde foi presenciado o trabalho de uma professora com um aluno com espectro autista, vindo a despertar o interesse em conhecer mais sobre essa patologia e como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de crianças nessa condição.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as dificuldades apresentadas pelo professor no contexto escolar ao ensinar o aluno com espectro autista na educação infantil.

Para se chegar ao objetivo proposto, em um primeiro momento buscou-se aprofundar no tema principal através de uma revisão de literatura. Contribuíram para a pesquisa, os seguintes autores: Silva; Gaiato; Reveles (2012), Gomes (2012), Teixeira (2016), Mello (2007), Keinert; Antoniuk (2012), Gómes; Terán, (2014) e outros.

Como procedimento técnico foi realizado uma pesquisa de campo, e aplicado um questionário em duas escolas, sendo uma pública e outra privada na cidade de Ponta Grossa.

Para atingir os objetivos propostos, no primeiro capítulo foi abordando um pouco sobre o histórico do autismo e algumas considerações sobre o transtorno, mediante pesquisa bibliográfica. No segundo capítulo as metodologias pedagógicas encontradas pelo professor da educação infantil para trabalhar com o aluno espectro autista, e por fim uma análise de dados a partir do questionário proposto as professoras com alunos inclusos.

Essa pesquisa busca trazer importantes contribuições para a comunidade acadêmica, colaborando com novas informações sobre o aluno com espectro autista dentro do contexto escolar bem como refletir o papel do professor no processo pedagógico com o mesmo.

## 2. BREVE HISTÓRICO SOBRE O AUTISMO

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 pelo Dr. Leo Kanner, escrito em seu artigo *Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo*. Em 1944, Hans Asperger, um médico também formado na Universidade de Viena na mesma em que Leo Kanner, escreve outro artigo *Psicopatologia Austística da Infância*, onde descreve casos de crianças semelhantes à de Leo Kanner.

Segundo Gómez; Terán (cf. 2014), o pesquisador Kanner (1943), apresentou um tipo de autismo, o *autismo secundário*, que aparece na pessoa no seu segundo ano de vida. Até um ano de idade, a criança se desenvolve de forma normal e depois começa a interromper seu desenvolvimento social, perdendo a linguagem e bloqueando as atividades normais. O Dr. Hans Asperger usou o termo *autismo* para se referir as crianças com comportamento similares.

Pesquisadores abordam de diferentes formas, interpretando o autismo nas suas pesquisas.

Para Kanner o:

Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação na interação social e o uso de imaginação. (apud GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 16).

Desse modo, a criança que apresenta o autismo começa a ser diagnosticada antes dos três anos de idade, pois os pais ou professores já podem observar a maneira como desenvolve a comunicação e a interação com outras pessoas. Muitas das crianças autistas não interagem com as pessoas, pois a comunicação muitas vezes não é entendida.

O portador do espectro autista apresenta um transtorno profundo em seu desenvolvimento, vindo a ocasionar dificuldades de comportamento, linguagem, entre outras.

A “palavra autismo vem da palavra grega ‘autos’ que significa ‘próprios’, assim autismo significa, literalmente, ‘viver em função de si mesmo” (GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 447). Descreve a pessoa que vive em torno de si mesma, não gostando de se comunicar com as pessoas e realizando suas tarefas de forma particular e nunca

sob pressão. Os autistas tendem a fazer seus deveres em tempo próprio e da maneira que acham certo, não aderindo às atividades propostas.

Acredita-se que a origem do autismo esteja em anormalidades em algumas partes do cérebro ainda não definida de forma conclusiva e, provavelmente, de origem genética, além disso, admite-se que possa ser causado por problemas relacionados a fatos ocorridos durante a gestação ou no momento do parto. (MELLO, 2007, p. 17).

Na gestação se estabelecem bases para o desenvolvimento futuro, pois ainda no útero materno, quando a mãe se comunica com o bebê, ela expressa o sentimento que sente por ele. E após o nascimento:

[...] um filho passa a ser cuidado momento a momento pelos pais que, além de se dedicarem a seus cuidados básicos, passam a acompanhar cada dia do seu desenvolvimento conforme cresce, seus primeiros passos, a criança passa a ser o xodó dos pais, que disputam para ver qual a primeira palavra papai ou mamãe. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 20).

O ser humano necessita desde os primeiros momentos de vida cuidados de outros. Na medida em que vai crescendo e se desenvolvendo, vai conquistando sua independência, qualquer alteração seja ela na comunicação, na interação com outras pessoas pode ser um fator preocupante sinalizando que algo não está certo.

O desenvolvimento da linguagem constitui em um fator importante, a grande maioria das crianças com autismo “não está falando quando é diagnosticado, sendo que 70% deles permanecerão mudos pelo resto de suas vidas”. (TEIXEIRA, 2016, p.27). Porém muitas crianças conseguem falar apresentando alguma dificuldade ou:

Aprendem a falar pequenas frases e ser capaz de seguir instruções simples, enquanto outras podem apresentar falas complexas e rebuscadas. Destaca-se também estereotípias verbais, repetições automáticas de frases, palavras ou sons pronunciados pela criança de uma forma mecânica e sem nenhuma finalidade linguística [...] dependendo da gravidade do autismo. (TEIXEIRA, 2016, p. 28).

Desse modo, é possível perceber em algumas crianças com espectro autista um atraso na linguagem, as que conseguem falar o fazem de forma estranha, não utilizando a fala como um canal de comunicação. “[...] Essa dificuldade de relacionamento e interação social nos dá a impressão de que a criança está fechada

dentro de seu mundo particular e não consegue interagir com outras pessoas”. (TEIXEIRA, 2016, p. 27).

Assim, constata-se que a criança com espectro autista tem muita dificuldade em se relacionar com as pessoas, ela se fecha em si mesma, em um mundo só seu. Tendo em vista que:

Crianças com autismo apresentam repertório de interesses e atividades restritos e repetitivos (como se interessar-se somente por trens, carros, dinossauros etc.), têm dificuldade de lidar com o inesperado e demonstram pouca flexibilidade para mudar as rotinas. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 20).

A criança com autismo ou TEA (Transtorno do Espectro Autista), mostra interesse em realizar atividades repetitivas e gosta de objetos que chamam sua atenção. Possui dificuldade em administrar novas rotinas, apresentando uma necessidade de ter rotina fixa no cotidiano.

Kanner ao realizar seus primeiros estudos com uma criança autista, relata que esta “[...] tem um grande desinteresse pelos outros, acompanhado de hábitos motores e fechamento cada vez maior, uma maneira estereotipada de se relacionar com as coisas” (apud GÓMES; TERÁN, 2014, p. 464).

Assim é possível perceber um comportamento mais fechado, apresentando grande desinteresse nos relacionamentos com outras pessoas, tendo uma maneira própria e particular de se relacionar e ser.

As atividades estereotipadas marcam uma característica importante, pois, quando são retiradas delas, podem ter comportamentos agressivos, já que preferem situações monótonas e parece-lhes muito difícil adaptar-se ao novo, mudar de roupa, levantar-se ou deitar-se por exemplo. (KANNER, apud GÓMES; TERÁN, 2014, p. 464).

Desse modo, as atividades propostas devem ser muito bem pensadas, pois o novo para ela é um fator que pode causar irritação, ansiedade e um quadro de agressividade.

Em relação à rotina da criança autista “[...]que é fonte de segurança da criança, não apenas uma mania a mais, como é muitas vezes tratada, eles precisam sim, desta rotina, que permitirá a previsão de seus próprios atos” (KEINERT; ANTONIUK, 2012, p. 9).

Dessa forma para o professor trabalhar com alunos autistas, se faz necessário estabelecer uma rotina, para que vão se adaptando a metodologia proposta. Esta rotina facilitará o desempenho tanto do professor quanto do aluno, cabendo ao professor, buscar constantemente novas atividades e métodos, procurando manter uma boa relação afetiva, o que conseqüentemente auxiliará no ensino e aprendizagem dos mesmos.

### 3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR COM O ALUNO AUTISTA

O primeiro dia de aula é um momento importante tanto para os pais como para os filhos. Pode vir acompanhado de certa ansiedade, possível de se perceber nos preparativos do uniforme, materiais e objetos que as crianças levam para a escola. Para os pais de crianças autistas este processo de adentrar a escola vem carregado de muita expectativa.

Quando se pensa em termos de inclusão, é comum a ideia de simplesmente colocar uma criança que tem autismo em uma escola regular, esperando assim que ela comece a imitar as crianças normais, e não as crianças iguais a ela ou crianças que apresentam quadros mais graves. (MELLO, 2007, p. 41).

Os pais ao colocarem um filho autista na escola regular, na maioria das vezes, tem a esperança que estes ao verem as atitudes de outras crianças não autistas, se espelhem nelas, realizando as mesmas atividades no mesmo ritmo.

A criança autista deve estar inserida no contexto integral da escola e a instituição, por sua vez, deve respeitar suas particularidades uma vez que tende a apresentar uma maior dificuldade ao ser incluso no contexto escolar. Nestes casos: “[...] um atendimento especializado, antes da inclusão numa escola regular, pode ajudar a criança a desenvolver a consciência de si mesma, preparando-a para utilizar-se de modelos, posteriormente”. (MELLO, 2007, p. 42).

Esta dificuldade de adaptação pode ocorrer também com o professor ao receber um aluno autista que “[...] de um modo geral, se apresentam na forma de ansiedade e conflito ao lidar com o diferente”. (GOMES, 2012, p. 199). Se não possuir um preparo pedagógico para trabalhar com as diferenças, sua preocupação poderá ficar centrada nas dificuldades que terá, deixando-o ansioso frente ao novo desafio.

A vida escolar é especial e todos têm direito de vivenciar essa experiência, afinal, é na instituição de ensino que se aprende a conviver em grupo, e se socializar, trabalhar em equipe, conviver com as diferenças: são os primeiros passos a vida adulta (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p.107).

A escola desempenha um papel importante na vida das crianças e todas têm o direito de frequentá-la, principalmente as crianças que apresentam necessidades especiais, ou casos de inclusão.

É no espaço escolar que as crianças se desenvolvem, tendo a oportunidade de aprender e a conviver com grupos compostos por pessoas diferentes, socializando e desenvolvendo o trabalho em equipe, respeitando as diferenças.

A criança com autismo convive apenas em seu meio familiar, muitos podem ter notado que ela tem algo diferente, mas é com o ingresso na escola que essa desconfiança se concretiza e aparecem as potenciais dificuldades (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 108).

A escola além de ser importante para o desenvolvimento da criança, também o é na orientação da família. Quando a família sente certa dificuldade em aceitar ou detectar que algo não está bem no desenvolvimento da criança, com o ingresso e acompanhamento da escola, logo será possível perceber e alertado os pais quanto às dificuldades que se apresentam.

A mãe e os professores, mesmo sem querer, acabam comparando a criança com seus coleguinhas, e a diferença fica mais evidente, ali os pais já não estão mais presentes para facilitar as coisas, mediar às brincadeiras e atender a todas as vontades da criança, agora ela precisará caminhar sozinha e revelar suas reais aptidões. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 108).

Nesse contexto, a criança começa a enfrentar os primeiros desafios, não tendo mais a mãe ou o pai por perto para ajudá-la a resolver os conflitos que surgem no cotidiano escolar, começa a ficar evidente seu ritmo imaturo de falar, assim como a restrita compreensão de ideias e a falta de associação de significados. Enfim, os déficits nas habilidades físicas, sociais e linguísticas começam a ficarem evidentes, fatores que podem vir a comprometer a aprendizagem.

Durante as brincadeiras o comportamento do autista se evidencia pela forma com que brinca sendo este de maneira isolada, alheio a outras crianças ou na manipulação de objetos e brinquedos de forma indevida.

No âmbito escolar, essa criança não poderá mais fazer tudo o que fazia em casa; ela será solicitada a brincar em grupo e manter atividades com objetivos específicos, de acordo com as orientações dos professores. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 108).

As regras até então conhecidas, passam a ser diferente daquelas que estava acostumada em sua na rotina diária. O que deveria ser um processo normal, para o autista, constitui um grande desafio uma vez que terá que aprender a conviver com regras e pessoas diferentes das quais estava acostumado.

Um dos aspectos da criança com espectro autista é não gostar de mudanças, ela necessita de uma rotina, brincadeiras repetidas e não muito produtivas, mas para ela/ele constitui em diversão. Tende a:

[...] manter o ambiente sem mudanças à criança com autismo repete uma e outra vez uma gama limitada de atividades ritualizadas. Suas atividades e brincadeiras são repetitivas, pouco imaginativas e escassamente flexíveis. (KANNER apud GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 465).

A escola oferece possibilidades de encontros e sentidos, na medida em que todas as crianças que apresentam dificuldades ou não, são solicitadas a colocar em atividades sua subjetividade, não perdendo de vista que “o transtorno do espectro autista engloba uma série de possibilidades e cada pessoa apresenta necessidades diferentes umas das outras”. (TEIXEIRA, 2016, p. 55).

Sabe-se que cada criança apresenta ritmo próprio e modo diferente de aprender, suas necessidades diferem umas das outras, neste contexto alguns pontos devem ser discutidos no campo educativo como a organização do currículo, escolhas dos materiais, atividades a serem trabalhadas etc.

O nível de atividade, a capacidade de prestar atenção, as emoções, o nível de interesse e as habilidades variam muito de aluno para outro e qualquer programa educacional deve acomodar-se às necessidades individuais (KANNER apud GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 541).

O desenvolvimento de práticas inclusivas deve ser capaz de ampliar o repertório de ações no cotidiano educativo, tendo em vista que “a criança é estimulada diariamente com pelo menos trinta exercícios combinados com estímulos diferentes envolvendo os cinco sentidos.” (TEIXEIRA, 2016, p. 63).

Portanto, se faz necessário o professor trabalhar estimulando os cinco sentidos, através de exercícios e atividades diferenciadas visando o pleno desenvolvimento dos mesmos.

O desempenho das crianças com autismo depende muito do nível de acontecimento do transtorno, as crianças com um nível mais grave de autismo podem apresentar atraso mental e permanecerem dependentes de ajuda, as crianças com autismo mais leve, na maioria das vezes,

acompanham muito bem as aulas e os conteúdos. (SILVA, GAIATO, REVELES, 2012, p. 109).

Apesar de ser um grupo com características em comum, as crianças com autismo apresentam sintomas diferentes, existem vários níveis de autismo, podendo ser mais leve ou mais grave. Enxergar a individualidade de cada criança se faz necessário para o avanço da aprendizagem uma vez que podem apresentar comportamentos calmo e com autismo, agitado e com autismo, tímido e com autismo, teimoso e com autismo, inseguro e com autismo etc., conhecer e entender estas diferenças será de auxílio ao professor no desenvolvimento das atividades escolares.

É importante que a equipe pedagógica identifique as principais características positivas e negativas com a finalidade de trabalhar tais pontos. Esse processo não depende somente do professor, mas de uma boa avaliação neuropsicológica, fonoaudiológica, neuropediátrica; avaliação psicopedagógica.

O professor interessado pode fazer muito pelas crianças com autismo, o primeiro passo é o conhecimento e informações específicas sobre o funcionamento autístico que são ferramentas essenciais para orientar o professor no trato com esse aluno e, sobretudo, auxiliá-lo em seu desenvolvimento. Algumas sutilezas, como falar baixo, chamar a atenção de forma delicada ou ajudá-lo a entender o conteúdo por meio de figuras ou imagens, são sempre muito bem-vindas. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 115).

O autista tem muita dificuldade em aceitar limites, por não entender a lógica do outro, se tem vontade de fazer algo faz. O limite neste contexto assume um papel não impositivo, ocorrendo através de normas claras, curtas e com certa sutileza.

Trabalhar com crianças autistas requer segurança, conhecimento e certa delicadeza, ao ser chamado sua atenção, isso deve ocorrer de forma branda e firme,

No que se refere aos conteúdos, é muito importante trazer atividades que lhes despertem a atenção, interesse e vontade de aprender.

O professor tem total condição de perceber que determinadas crianças não se encaixam em grupo algum, têm dificuldades na interação social e não conseguem compartilhar momentos, muitas vezes, ele precisará intervir nas atividades dos pequenos. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 115).

O professor precisa ter cuidado em não reforçar erros e falhas, sempre que possível, usar reforçadores positivos, tendo em vista que:

[...] para poder ensinar as crianças com autismo, é importante que os adultos responsáveis por essa missão sintam afeição por esses alunos e o demonstre. (KANNER apud GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 537).

Ao elogiar o trabalho da criança, faz com que esta se sinta valorizada e motivada para os acertos.

As crianças são dependentes em muitos aspectos, mas precisam aprender a ser mais independente possível. Uma grande parte do sucesso que conseguirem no futuro dependerá da forma como os adultos se relacionam com elas. (KANNER apud GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 537).

Ao auxiliar a criança com autismo, se faz necessário respeitar suas limitações, criando vínculo, estabelecendo laços de confiança afim de não causar possíveis bloqueios. Dessa forma, muitas dificuldades serão superadas e a aprendizagem acontecerá de forma natural e sem traumas.

Pode ser que o professor ache muito difícil ensinar um autista, e para a criança isto não será indiferente. É importante que o professor reconheça seus sentimentos, tente ser sincero consigo mesmo e não demonstre algo que não sente. (KANNER apud GÓMEZ; TERÁN, 2014, p. 537).

As crianças com autismo aprendem de forma diferente, umas pelo contato visual, outras pela fala, fazer uso de imagens de fácil assimilação, promovendo um ambiente tranquilo, com estímulos que não os deixem entediados, são formas de tornar a aprendizagem mais eficiente. Favorecendo suportes de comunicação que venham a possibilitar a interação do aluno autista com os conteúdos e outras crianças.

Nas atividades pedagógicas o professor pode solicitar que a criança faça do modo que entendeu para assim ver se ela/ele conseguiu prestar atenção.

Procure saber quais são os reais interesses do aluno com autismo e prepare materiais e atividades com esses temas. Isso fará com que ele se sinta mais estimulado em aprender, além de melhorar o vínculo entre o aluno e professor. Sempre que possível utilize o máximo de matérias visual ou concreto, mostre figuras e gravuras no decorrer das explicações, e

proporcione ao aluno vivências práticas em que ele possa experimentar as coisas. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 117).

Muitas vezes o professor precisará ajudar os alunos com autismo na hora de uma atividade em grupo, devido à dificuldade que possuem quanto a se expressarem, o que se torna um bloqueio para ele/ela.

Atividades pedagógicas em conjunto também são bastante válidas. No início, a criança vai precisar de muita ajuda; precisará que lhe ensinemos exatamente o que fazer. Numa roda de conversa, por exemplo, onde há necessidade de permanecer sentada (o) para cantar musiquinhas, o professor, por algumas vezes, terá que reintegrar essa criança ao círculo, pois, certamente, ela tentará sair (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p.116).

As atividades em conjunto são de grande auxílio para o desenvolvimento da criança, propiciando a ela um contato com os demais da classe, mesmo que durante certo tempo fique quieta em uma roda de conversa ou cantando ao escutar uma história, sendo necessário nestes casos, redirecionar sua atenção.

O que chama a atenção dos autistas são coisas que eles possam fazer sozinhos sendo:

[...] importante, na medida do possível, que o aluno seja ajudante do professor em pequenas tarefas, tal como entregar folhas aos coleguinhas, pronunciando o nome de cada um. Mesmo que, para isso, seja preciso pegar em sua mão e realizar a atividade junto com ele. (SILVA; GAIATO; REVELES, 2012, p. 116).

Portanto a participação espontânea da criança em interações dinâmicas, envolventes e estimulantes vem auxiliar na interação com os colegas, assim como no espaço, beneficiando seu desenvolvimento.

Um trabalho integrado entre família e escola auxilia no desenvolvimento da criança autista, principalmente na educação infantil, uma vez que ambas desempenham importante papel no processo ensino aprendizagem desta criança. Ter ciência que:

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola e pais constantemente. (REIS, 2007, p. 7).

A escola necessita da família para compreender o modelo funcional da criança, seu estilo de aprendizagem e cultura. Em posse destas informações e sob a ótica pedagógica, trabalha com a criança, reorganizando e adequando sua metodologia a favor de tudo que enriquece e complementa as diferenças, usando a flexibilidade.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

O presente trabalho busca responder a seguinte problemática: quais as dificuldades encontradas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem do aluno com espectro autista no ambiente da Educação Infantil?

Para isso, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, garantindo sua natureza pela análise de dados obtidos a partir da aplicação de um questionário (Apêndice A) direcionado a duas professoras de Educação Infantil de uma escola pública e uma escola particular da cidade de Ponta Grossa- PR. Os dados foram coletados e analisados a partir do ambiente pesquisado, não se restringindo apenas ao objeto da pesquisa.

Para seu aprofundamento foi realizada uma pesquisa bibliográfica, entendendo que a pesquisa:

[...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 154).

Com base em leituras dos autores anteriormente citados, que vieram contribuir para o aprofundamento desta pesquisa.

A análise de dados foi realizada com base no questionário aplicado, contendo doze perguntas abertas, destinado a duas professoras do Infantil IV, caracterizadas com a letra **P**.

As considerações das participantes da pesquisa apresentadas ao longo do texto estão destacadas em negrito em fonte itálica.

Inicialmente foi entregue para cada escola o termo de Autorização Institucional, no anexo1, e em seguida entregue para cada professora o *Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE*, no anexo 2.

Em seguida, foi aplicado um questionário às professoras com o prazo de resposta de uma semana.

## QUESTIONÁRIO E RESPOSTAS ANALISADAS

1- Qual é o Nível de Autismo que seu aluno (a) apresenta?

**P1: Nível leve, uma criança adorável, tranquila de trabalhar.**

**P2: Leve**

Nota-se que as duas crianças citadas, apresentam um nível de autismo leve, a primeira professora cita que é uma criança adorável e tranquila de trabalhar.

2- Você tem alguma especialização para trabalhar com o aluno de espectro autista?

**P1: Atualmente estou cursando pós-graduação em Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva Institucional.**

**P2: Não**

A primeira professora está cursando uma pós-graduação referente à Educação Inclusiva, a outra não tem nenhuma especialização nessa área na inclusão. Destaca-se aqui a importância da formação do professor para um trabalho efetivo com a criança autista. Quanto mais preparado, melhores serão os resultados.

Nesse sentido, o professor terá a incumbência de estar inovando suas práticas, tendo sempre flexibilidade e compreensão em sala de aula, estando consciente de que o processo que se constitui em educar uma criança com TEA é complexo, mas é possível desde que ele trabalhe de forma organizada, também é importante que os alunos com TEA tenham uma rotina no cotidiano escolar, a sala deve ser adaptada de uma forma que contribua diretamente para a aquisição do aprendizado destes. (SILVA; BALBINO, 2015, s/p).

Sendo assim, o professor que trabalha com o aluno autista sempre tem que estar buscando conhecimentos e métodos para utilizar dentro de sala de aula entendendo que o processo de ensino aprendizagem da criança é diferente dos demais alunos, não se esquecendo da necessidade de se estabelecer uma rotina.

3- Como é o comportamento do aluno durante as atividades?

**P1: Atividades que já foram trabalhadas e são retomadas novamente ocorre uma maior interação, falar as letras/números, por exemplo, oralmente a aluna participa melhor. As escritas demonstra mais interesse conforme o dia.**

**P2: Durante as atividades, demonstra interesse querendo ser o primeiro em realizar as atividades, onde se concentra por certo período de tempo, tendo necessidades de explorar o espaço da sala, porem volta para a cadeira para terminar sua atividade.**

Percebe-se que, a **P1** coloca que as atividades trabalhadas, quando tem uma retomada de conteúdo, a aluna se interessa melhor em aprender e na escrita ela vai criando um interesse durando o decorrer do dia. Já o aluno da **P2**, tem o interesse de realizar as atividades e sempre quer ser o primeiro a realizá-las, onde tem uma concentração mínima explorando todo o espaço da sala de aula.

Destacamos também que o professor pode fazer uso de métodos visuais devido ao fato de algumas crianças com TEA terem uma maior dificuldade com relação à abstração, mas muitas quando estimuladas de uma forma correta conseguem realizar suas lições, o docente precisa estar atento à questão da estimulação auditiva, e entender que em algumas atividades as crianças podem não saber o que fazer ou como continuá-las, cabe o docente lembrá-las como é a atividade e participar ativamente com os mesmos porque o exemplo, é uma das melhores formas de aprendizagem. (SILVA; BALBINO, 2015, S/D).

Cabe ao professor sempre trazer métodos diferentes para dentro da sala de aula, propondo mais atividades visuais, que venham a chamar a atenção da criança para aquele momento da atividade. Falar de maneira clara para que se faça entender, ter cuidado com a comunicação é essencial para uma boa compreensão.

4- Como é a realização das atividades práticas dentro e fora da sala de aula?

**P1: No início do ano letivo a aluna corria nos lugares para os quais desenvolvia as atividades. Na sala, fica mais calma e centrada, porém ressalto que hoje ela não “foge mais, e participa normalmente de tudo que lhe é proposto”.**

**P2: Participa com entusiasmo, demonstrando interesse, porem tem dificuldades em respeitar regras e esperar sua vez.**

Nota-se que, segundo as professoras, os alunos mostram bastante interesse pelas atividades propostas por elas e apresentam dificuldades em esperar sua vez.

E o avanço no comportamento da aluna da **P1**, que antes fugia da sala, e agora não foge mais.

Outra mudança importante, além da confecção do material, é a disponibilização no ambiente de dicas visuais, ordem e previsibilidade são muito importantes, as pistas visuais irão ajudar a criança a prever os efeitos do seu ambiente e reduzir o medo do desconhecido (Quadro de rotina, cartolinas com palavras escritas), dicas auditivas (vinhetas que cantem o que a criança precisa fazer – instrução verbal), dicas gestuais (gestos que indiquem o que a criança precisa fazer) e, por fim, físicas (o professor pega na mão da criança para ela poder realizar a atividade), é importante salientar que essas dicas devem ser retiradas gradualmente para garantirmos a independência nas atividades. (SILVA; BALBINO, 2015, s/p).

O ambiente agradável contribui para que o aluno se sinta bem não ficando com medo de estar naquele local tendo vontade de sair (fugir) da sala de aula.

5- Como ele interage com os colegas da sala?

***P1: Visivelmente a aproximação da aluna se dá com as meninas, como isso é mais seletiva. Ela possui duas amigas que tem maior contato uma inclusive, é Down. Mas também brinca com os demais alunos.***

***P2: Quase sempre prefere brincar sozinho, criando um “mundo só dele”, mas sempre é carinhoso e amigável com os colegas.***

Percebe-se que a criança da **P1** tem mais contato com as meninas inclusive uma criança que apresenta o Down, mas interage com os demais alunos. Já a criança da **P2** gosta de brincar sozinha, é carinhosa com os demais e amigável, às vezes tem o contato com os demais colegas.

6- Como ele responde às atividades diferenciadas (contação de histórias e musicalização)?

***P1: Em relação à contação de histórias fica mais apática. Já a musicalização desperta sua participação, interesse e empolgação.***

***P2: Participa das histórias por um curto período de tempo, porém nas partes que lhe interessa ele fica atento. Na musicalização demonstra alegria e sempre canta com o grupo.***

Nota-se que, segundo as professoras, os alunos gostam muito da musicalização demonstrando empolgação e animação, já na contação de história apresentam interesse menor.

As escolas hoje trabalham a música dentro das salas de aula, mas muitas sem considerar os aspectos emocionais em que ela pode influenciar. A

música faz com que as crianças aprendam com mais facilidade e se sintam acolhidas no ambiente de estudo. (BINOW, 2010, s/p).

A musicalização pode ajudar muito no ensino aprendizagem da criança com espectro autista, pois através da música poderá se expressar demonstrando alegria ou tristeza. Acredita-se que todos os professores devem utilizar a música em sala de aula.

7- O aluno (a) faz atividades extras? Como ballet, capoeira etc...

**P1: Sim, faz aula de ballet, que inclusive fica toda animada para colocar logo a roupa de bailarina que ela define roupa rosa.**

**P2: Não respondeu**

A criança da **P1** faz aula de ballet, demonstrando bastante interesse e animação em especial quando coloca a roupa da atividade.

8- Você recebeu ou recebe orientações da escola de como conduzir o trabalho com a criança?

**P1: Sim, desde a inserção da aluna na escola recebo orientações da pedagoga, a qual propõe dicas e atividades, brincadeiras e jogos que eu possa desenvolver. Bem como, discutimos as dificuldades e progressos observados.**

**P2: Recebemos sim, e buscamos conduzir da melhor maneira.**

Percebe-se que, as duas professoras receberam o auxílio da coordenação pedagógica para a realização das atividades e brincadeiras lúdica. Comeste apoio da equipe pedagógica que as professoras buscam aprimorar suas práticas, trazendo para a sala de aula brincadeiras e jogos que possam ser aplicados.

9- Ao se deparar com uma reação inesperada dessa criança, como por exemplo, não querer realizar as atividades, qual é sua atitude?

**P1: Respeitar e propor em outro momento, visto que ela tem suas particularidades, há picos em que está animada, agitada ou desinteressada. Cabe ao professor conhecer essa individualidade.**

**P2: Incentivamos e buscamos conservar para que participe fazendo entender sobre a importância de realizá-las, porém em alguns momentos é necessário respeitar seu tempo até que retorne a atividade.**

Nota-se que, segundo as professoras, respeitar o momento do aluno é muito importante. Deixar para outro momento as atividades propostas e por eles não aceitas é uma forma de respeitar os ritmos diferentes, assim como, entender seu estado de humor e disposição na execução das atividades.

10-Como é seu relacionamento com os pais da criança? Eles procuram auxiliar nas atividades?

**P1: O relacionamento é ótimo, agradável há troca de informações, são presentes, interessados e sempre abertos para ajudar.**

**P2: Há diálogo entre família e escola, onde trabalhamos em conjunto. Os pais são muito prestativos e atenciosos, buscam auxílio com especialistas os quais a escola mantém contato para auxiliar no trabalho desenvolvido com o aluno.**

Percebe-se que os pais das crianças são bem esclarecidos e orientados quanto a seus filhos. A escola sempre troca informações com os pais e com as professoras, estando dispostos a fazer um trabalho conjunto. A troca de experiências entre família e escola é muito importante para o bom desempenho da criança.

Sabe-se que a educação segundo Marchesi, (cf. 2014), não é tarefa que a escola realiza sozinha, portanto necessita da cooperação de outras instituições e, a família, é a instituição que mais perto se encontra da escola. Família/escola ao estarem ligadas aos mesmos objetivos necessitam comungar dos mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola.

11-Como você avalia o processo de ensino aprendizagem da criança?

**P1: Observo a interação social, a qual teve um avanço significativo, estou atenta à sua coordenação motora fina, contudo não fico presa somente em registros no papel. Hoje consegue formar frases orais, acredito que foi um grande desenvolvimento.**

**P2: É um aluno muito esperto que aprende rápido, assimila as coisas com facilidade o que tem facilitado sua aprendizagem.**

Nota-se que, as professoras avaliam os alunos todo momento, em sua aprendizagem, tudo que consegue desenvolver é avaliado e também é motivo de alegria.

12- Como é realizada a avaliação da criança?

***P1: Por meio da observação e olhar minucioso procuro avaliar os avanços diários, logo é registrado em boletins bimestrais o qual especifica a aprendizagem total, aprendizagem parcial ou se está em desenvolvimento, para as atividades descritas.***

***P2: Através de observações, anotações contínuas e diárias sobre sua aprendizagem e desenvolvimento. São realizados relatórios descritos trimestralmente aos pais e mensalmente quando necessário aos especialistas que o atendem.***

Pelas respostas é possível observar que as professoras estão atentas aos alunos, fazendo constantes avaliações seja em forma de anotações contínuas e diárias, registros em boletins bimestrais sobre a aprendizagem.

A avaliação possui duas funções que são o de diagnóstico e o de prognóstico. O diagnóstico ocorre quando se conquista a possibilidade de radiografar a realidade de forma mais exata, consegue acompanhar o aluno de perto, com respeito as suas potencialidades e limites, envolvidos pelo melhor conhecimento avaliativo (DEMO, 2010, p. 35).

As avaliações são de caráter contínuo e diagnóstico, porém sempre respeitando os limites e potencialidades dos envolvidos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível analisar as dificuldades do professor ao ensinar o aluno com espectro autista no contexto da Educação Infantil.

As dificuldades da criança com *Transtorno do Espectro Autista* (TEA) ou simplesmente autista podem variar em grau e intensidade comprometendo seu desenvolvimento. Pode ser muito grave e estar associado à deficiência mental, ou tão leve que o portador do transtorno consegue levar uma vida próxima do normal.

O Transtorno Autista consiste na presença de um desenvolvimento comprometido ou acentuadamente anormal da interação social e da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses. As manifestações do transtorno variam dependendo do nível de desenvolvimento e da idade cronológica da criança.

Apesar do autismo não ter cura, quanto antes for diagnosticado melhor, as crianças quando convenientemente tratadas e assistidas, podem desenvolver habilidades fundamentais para sua reabilitação. O problema é que, muitas vezes, os pais se recusam a admitir que os filhos apresentam algumas características que requer atenção especial e com isso não procuram ajuda, e quando o fazem já se passaram muito tempo, comprometendo com isso o desenvolvimento da criança.

A escola é um espaço que favorece a socialização e meios de aprendizagem. O trabalho conjunto entre pais, professores e equipe pedagógica é um passo para o sucesso do aluno. Quando o professor tem conhecimento ou procura compreender a prática inclusiva o processo se torna mais seguro e eficiente. Respeitar o ritmo de cada um assim como gerar um ambiente de carinho e compreensão é primordial para o sucesso escolar das crianças com autismo.

Mediante o questionário proposto e analisado foi possível constatar que tanto a escola pública quanto a particular primam pelo bom desenvolvimento dos alunos inclusos visando o respeito ao ritmo dos mesmos e apoio aos professores.

Pela análise de dados concluiu-se que foi um sucesso e que os alunos apresentam um bom desenvolvimento. As atividades realizadas com os alunos são quase parecidas, com isso deu para perceber que tanto a escola privada quanto a pública trabalham em prol de uma verdadeira inclusão.

Com esse trabalho tive a oportunidade de conhecer uma realidade diferente, percebendo que a criança com espectro autista pode ter grandes avanços no contexto escolar desde que a metodologia seja adequada a suas necessidades e trabalhadas de maneira que o aluno se sinta confortável no ambiente escolar.

## 6. REFERÊNCIAS

BINOW, Simone Vesperbinow. **A musicalização no processo ensino-aprendizagem na educação infantil e séries iniciais**. Publicado em 07 de Abril de 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-e-series-iniciais/35818/>. Acesso em: 15/ 10/ 2017.

DEMO, Pedro. **Mitologias da Avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar os problemas. 3. ed. Campinas; SP: Autores Associados, 2010.

FERREIRA, Vivianne Cristinne Marinho Freitas: **Avaliação escolar de alunos autistas**: um estudo sobre a relação escola-família em uma instituição pública de ensino do município de Belém do Pará, 2015. Disponível em: <http://www.ppged.com.br/arquivos/File/VIVIANNE2015.pdf>. Acesso em: 23/10/2017.

GÓMES, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtorno de Aprendizagem e Autismo**: Manual de orientação para pais e professores. São Paulo: Editora Grupo Cultural, 2014.

GOMES, Márcio. **Construindo as trilhas para inclusão**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello; ANTONIUK, Sérgio Antonio. **Espectro Autista**: O que é? O que fazer? Curitiba: Ithala, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india/view](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view). Acesso em: 23/10/ 2017.

MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar** - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo**: Guia prático. 6. ed. São Paulo: 2007.

REIS, Risolene Pereira. In: **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p. 6.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES Leandro Thadeu. **Mundo Singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: 2012.

SILVA; Mirelly Karlla da, BALBINO; Elizete Santos: **A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista – TEA: estratégias educativas adaptadas**. 2015. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?source>. Acesso em: 23/10/ 2017.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual do Autismo**. Rio de Janeiro: Editora Best Sellers, 2016.

## APÊNDICE A



### Curso de Licenciatura em Pedagogia

Acadêmica: Mariana Martins Dos Santos - 6º período

Rua Cornélio Procópio nº 589 - Nova Rússia (Santo Antônio)

Telefone: (42) 999375272

E-mail: mary\_colesel@hotmail.com

Senhores(as) professores(as),

O presente questionário faz parte da pesquisa intitulada na conclusão de curso da Faculdade Sant'Ana com o título: **Compreender sobre o transtorno do espectro autista, suas características e especificidades.**

Solicitamos a sua colaboração respondendo as questões, para que possamos ter subsídios para concluir o trabalho com sucesso. Portanto sua colaboração é indispensável.

Esclarecemos que não é necessário identificar-se e que as respostas serão utilizadas somente no trabalho em questão. As respostas são de grande importância, porque elas vão dar subsídios para ampliar o conhecimento sobre o tema, para que possamos trabalhar em prol de uma educação de qualidade.

Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

### Questionário

- 1- Qual é o Nível de Autismo que seu aluno (a) apresenta?
- 2- Você tem alguma especialização para trabalhar com o aluno de espectro autista?
- 3- Como é o comportamento do aluno durante as atividades?
- 4- Como é a realização das atividades práticas dentro e fora da sala de aula?
- 5- Como ele interage com os colegas da sala?
- 6- Como ele responde às atividades diferenciadas (contação de histórias e musicalização)?
- 7- O aluno (a) faz atividades extras? Como ballet, capoeira etc...
- 8- Você recebeu ou recebe orientações da escola de como conduzir o seu trabalho?
- 9- Ao se deparar com uma reação inesperada dessa criança, como por exemplo, não querer realizar as atividades, qual sua atitude?
- 10- Como é seu relacionamento com os pais da criança? Eles procuram auxiliar nas atividades?
- 11- Como você avalia o processo de ensino aprendizagem da criança?
- 12- Como é realizada a avaliação da criança?

## ANEXO I

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Ingrid Gayer Pessi, responsável principal pelo projeto de conclusão de curso, operacionalizado pelo (a) acadêmico(a) Mariana Martins dos Santos, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa no CMEI Professora Alair Stremel de Camargo para o trabalho de pesquisa sob o título O Professor da Educação Infantil e os desafios na condução do processo de ensino e aprendizagem da criança com Transtorno de Espectro Autista.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivo: Analisar as dificuldades do professor ao ensinar o aluno com espectro autista no contexto da Educação Infantil.

Os procedimentos adotados serão através de questionário contendo perguntas abertas. Esta atividade não apresenta riscos por ser uma pesquisa qualitativa geralmente não existe desconforto ou riscos físicos ao participante. No entanto o participante poderá se sentir incomodado em responder alguma pergunta do questionário que julgue de cunho pessoal ou confidencial. Neste caso, o pesquisador deixará claro que o participante que não precisa responder a qualquer pergunta que se sinta desconfortado em falar, sendo assim, a presente pesquisa não apresentará riscos diretos ou indiretos aos sujeitos envolvidos.

Espera-se com esta pesquisa, comprovar a importância da inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar, para a melhoria de vida, aprendizagem e socialização dessas pessoas.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e pelos pesquisadores Ingrid Gayer Pessi pelo fone (42) 8832-4506 e pelo e-mail: [prof.ingrid@iessa.edu.br](mailto:prof.ingrid@iessa.edu.br) e [mary\\_colesel@hotmail.com](mailto:mary_colesel@hotmail.com), pelos telefones (42) 99375272.

A qualquer momento Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

### **Autorização Institucional**

Eu, \_\_\_\_\_(nome legível) responsável pela instituição \_\_\_\_\_ (nome legível da instituição) declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.**

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Responsável pela Instituição	Pesquisador
------------------------------	-------------

Pesquisador Participante
--------------------------

## ANEXO II

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ponta Grossa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Eu, Ingrid Gayer Pessi, responsável principal pelo projeto de conclusão de curso, operacionalizado pelo (a) acadêmico(a) Mariana Martins dos Santos, venho pelo presente, solicitar vossa autorização para realizar este projeto de pesquisa na Escola São Jorge de Ponta Grossa para o trabalho de pesquisa sob o título O Professor da Educação Infantil e os desafios na condução do processo de ensino e aprendizagem da criança com Transtorno de Espectro Autista.

Este projeto de pesquisa atendendo o disposto na Resolução CNS 466 de 12 de Dezembro de 2012, tem como objetivo: Analisar as dificuldades do professor ao ensinar o aluno com espectro autista no contexto da Educação Infantil.

Os procedimentos adotados serão através de questionário contendo perguntas abertas. Esta atividade não apresenta riscos por ser uma pesquisa qualitativa geralmente não existe desconforto ou riscos físicos ao participante. No entanto o participante poderá se sentir incomodado em responder alguma pergunta do questionário que julgue de cunho pessoal ou confidencial. Neste caso, o pesquisador deixará claro que o participante que não precisa responder a qualquer pergunta que se sinta desconfortado em falar, sendo assim, a presente pesquisa não apresentará riscos diretos ou indiretos aos sujeitos envolvidos.

Espera-se com esta pesquisa, comprovar a importância da inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar, para a melhoria de vida, aprendizagem e socialização dessas pessoas.

Qualquer informação adicional poderá ser obtida através do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade Sant'Ana e pelos pesquisadores Ingrid Gayer Pessi pelo fone (42) 8832-4506 e pelo e-mail: [prof.ingrid@iessa.edu.br](mailto:prof.ingrid@iessa.edu.br) e [mary\\_colesel@hotmail.com](mailto:mary_colesel@hotmail.com), pelos telefones (42) 99375272.

A qualquer momento Vossa Senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

### **Autorização Institucional**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome legível) responsável pela instituição \_\_\_\_\_ (nome legível da instituição) declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo a esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Conforme Resolução CNS 466 de 12/12/2012 a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do **Parecer de Aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos.**

Informamos ainda, que é prerrogativa desta instituição proceder a re-análise ética da pesquisa, solicitando, portanto, o parecer de ratificação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos desta Instituição (se houver).

Responsável pela Instituição	Pesquisador
	Pesquisador Participante